

Memória da 4º reunião do FORPLAD**05, 06 e 07 de novembro de 2014****Matinhos - PR****Momento I - Abertura****14h13min.**

Composição da mesa: Prof. Dr. Carlos Eduardo Cantareli - Reitor da UTFPR.

Prof. Tomás Dias Sant'Ana - Coordenador Nacional do FORPLAD.

Profa. Lucia Regina Assumpção Montanhini - Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças da UFPR.

Sandroney Fockhesatto - Pró-Reitor de Planejamento e Administração da UTFPR.

Vilson Ongaratto - Assessor de Desenvolvimento Institucional da UTFPR.

O Pró-Reitor de Planejamento e Administração da UTFPR desejou boas vindas e um bom fórum a todos; a Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças da UFPR ressaltou a parceria com a UTFPR para receber o FORPLAD, que após sete anos, sedia novamente o fórum. Durante 100 anos a UFPR esteve somente em Curitiba. Hoje, tem outros cinco *campi*. Disse que trazer o FORPLAD para Matinhos foi uma demonstração de que nossas universidades mudaram e também uma oportunidade para mostrar o nosso litoral do Paraná que é bonito. Agradeceu a toda equipe de organização. O Coordenador Nacional do FORPLAD, Prof. Tomás, cumprimentou a todos. Disse que cada fórum contribui com o enriquecimento das discussões. Desde Poços de Caldas (junho de 2013), esse é o fórum com o maior número de participantes, inclusive com a presença da UFJF; destacou que os anfitriões (UFPR e UTFPR) vem sendo muito atuantes no fórum. Com o agradecimento a equipe local declarou aberto o 4º FORPLAD.

O Reitor da UTFPR, Prof. Carlos Eduardo Cantareli, cumprimentou a mesa e destacou a atividade colaborativa das duas universidades para realização do evento, e desejou que durante o evento possamos tratar dos desafios de nossas universidades com muito otimismo e orgulho das atividades que realizamos para a boa educação dos nossos jovens.

14h40min

Apresentação do Grupo Canto do Mar de Antonina.

Momento II - Palestra do Reitor da UTFPR

O Reitor da UTFPR, Prof. Carlos Eduardo Cantareli, iniciou a palestra contando um pouco da história da universidade, que tem sua origem há 105 anos, mas como universidade, irá completar 10 anos. Ressaltou, conforme última reunião da Andifes, com otimismo, que o multicampismo traz novas oportunidades para formação de jovens que não teriam oportunidades em outro sistema. A expansão das IFES trouxe às universidades a oportunidade de poder fazer planejamento, resultando num crescimento qualitativo e quantitativo. O Plano Nacional da Educação - Desafios da Educação Brasileira - tem como objetivo uma nova expansão de vagas e devemos buscar também consolidação com qualidade; teremos novos desafios neste novo cenário, mas que devemos encará-los com otimismo. Entregamos aos candidatos à Presidência da República um documento produzido na Andifes. Hoje, temos uma presidenta eleita e conhecemos seu histórico, mas temos processos que ainda devem ser pactuados, os quais são decisivos para o planejamento e desenvolvimento de nossas instituições.

Os Desafios da Gestão Multicampi - a UTFPR tem experiência multicampi há 25 anos; apresentou uma tabela comparativa de crescimento das universidades comparando os anos de 2002 e 2014. Destacou a expansão pelo REUNI, pela Integração Regional e Internacional; apresentou ainda uma série de dados referentes a evolução de matrículas, de docentes e de técnico-administrativos nas universidades.

Momento III - Relatos das Regionais e Comissões Temáticas

16h37min

Composta a mesa da Coordenação Nacional, o Coordenador Nacional apresentou a pauta e solicitou os relatos das regionais, informado que a Regional Centro-Oeste não se reuniu:

Relato da Região Nordeste - Laura ...

Relato da Regional Norte - Raquel ...

Relato da Regional Sudeste - o Coordenador da Regional Sudeste, Prof. Valdomiro (UFRRJ) informou que, diante das agendas eleitorais, não houve tempo para a realização de uma reunião presencial da Regional Sudeste, mas que já está agendada a reunião para o início de 2015, que será sediada pela UFES, em Vitória-ES, para debater os temas já planejados, e solicitou a participação de todos.

Relato da Regional Sul – o Vice Coordenador da Regional Sul, Alvaro (UFPR) informou que não foi possível realizar a reunião e os assuntos ficarão para a primeira reunião do próximo ano. Os temas a serem discutidos serão: boas práticas; implantação do modelo multicampi (com a apresentação da experiência da UFTPR), a carreira de técnicos e a dificuldades de manter os quadros; e compras compartilhadas.

Ao se mencionar o tema da carreira técnica administrativa, Mariomar (UFAM) e Vilson (UFTPR) complementaram que será discutido neste tema a jornada semanal de 6h.

Relato das Comissões Temáticas:

Comissão de Modelos - Coordenador Ario Zimmermann (UFRGS) - foram compostos Grupos de Trabalho (GT). Comissão de Modelos para estudos de temas específicos: (i) **Peso dos grupos** de cursos, coordenado por Lucia (UFPR); (ii) **Evasão e Retenção**, coordenado por Kedson (que deverá ser substituído); (iii) **Matriz PNAES**, coordenado por Janine (UNIFESP); (iv) **Indicadores de Extensão na Matriz OCC**, coordenado por Raquel (UFPA), informando que foi solicitada a participação da Comissão de Modelos em reunião do COEX - FORPROEX - no dia 19 de novembro em Goiânia; (v) **Matriz de EAD**, coordenado por Carlito (UFG); (vi) **Custeio Reuni**, coordenado por Vilson (UTFPR);

Comissão de Administração - Vice Coordenador João Batista (UFRN) – disse que é necessária a reorganização da Comissão; os temas a seguir já estão em andamento e precisam avançar: Terceirização, Avaliação de imóveis, Compras compartilhadas. Atualização dos valores das diárias (coordenado por Luciano - UFPA); convergência da contabilidade pública. Solicitou participação ativa dos membros nos grupos de trabalho. Reforçou que para o melhor desenvolvimento dos temas é necessária a redefinição da coordenação da Comissão.

Comissão de Planejamento e Avaliação - Coordenadora Ana Lucia (UFT) - apresentou os membros da comissão e lembrou que a composição se dá com dois membros por regional. A comissão se reuniu em 05/11 pela manhã e foi feita uma avaliação dos trabalhos durante o ano de 2014; das cinco ações prioritárias pactuadas em São Paulo, duas já foram concluídas. As outras duas ações estão em andamento: (i) Panorama do Ensino Superior no Brasil, esta é uma ação que converge com outros estudos que vem sendo realizados pela Comissão de Modelos, requerendo assim, maior integração entre as Comissões; (ii) Integração entre Planejamento e Orçamento, liderada por Caetano (UNILA). E uma nova ação discutida é a Base da Estrutura Organizacional das Universidades, coordenada por Elizabeth (UFMT).

Relato da Coordenação Nacional -

Prof. Ário (UFRGS) informou que o TCU produziu um livro em conjunto com OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - Governança Corporativa para Universidades.

Alteração da participação das Regionais no FORPLAD - as regionais passariam a apresentar o andamento e o resultado de seus trabalhos no primeiro e terceiro fóruns do ano, para que possam ter mais tempo de elaboração dos trabalhos. **Proposta: realizar esta experiência durante o ano de 2015. A proposta foi aprovada pelo pleno.**

Segundo dia: 06/11/2014

8h10min

Momento I - Palestra sobre Proposta de Lei Orgânica das Universidades Federais - palestrante: João Emanuel Evangelista (UFRN)

O Coordenador Nacional, Prof. Tomás (UNIFAL), abriu os trabalhos que tem como primeiro tema a palestra sobre Proposta de Lei Orgânica das Universidades Federais - palestrante: João Emanuel Evangelista (UFRN).

Disse que esta é uma questão presente na agenda da Andifes. Em 2013 uma Comissão retomou a proposta de regulamentação elaborada em 2002, o texto propõe uma regulamentação da autonomia universitária considerando o Art. 207 da Constituição Federal; o texto completo está disponível no *site* do FORPLAD.

Questionamentos: Pedro Cruz UFG, questionou a participação dos técnico-administrativos nos processos de decisões na universidade, não reconhecendo alteração na proposta sobre esse tema. Edilberto UFPI, a questão dos inativos e pensionistas ficam ou não a cargo das universidades? Eduardo UFBA, quanto a esse conselho não estaríamos criando mais uma instância dentre tantas que já temos? Edilberto UFPI, ressaltou que as universidades terão autonomia de gestão financeira e não autonomia financeira, a exemplo das universidades paulistas. Apontou a necessidade de cuidar para que as universidades não desestabilizem seus gastos. Nidia UFRRJ, solicitou que seja reforçado o estado atual da tramitação (a proposta de lei orgânica foi entregue ao Ministro Paim, que encaminharia para a Casa Civil), lembrando que o custeio e investimento como percentuais do gasto com pessoal é uma luta histórica. José Francisco UFU, como amplia recurso nesse modelo? Seria ampliando pessoal? Outra questão nosso orçamento é muito engessado, nesse cenário como ficariam os programas específicos do governo, como o PNAES? Ario UFRGS, as políticas de inclusão e ciência e tecnologia por exemplo, não estão explicitadas. Aracéli UFRJ, defendeu a permanência do 70, 15, 15; ressaltou que a autonomia do quadro de pessoal acarretou grande problema para os reitores. Sugeriu o debate sobre a autonomia de pessoal, pois me parece que autonomia didático pedagógica está mais resolvido. Tomás UNIFAL, lembrou que a proposta da lei é de 2013 e isso ainda não foi discutido amplamente no FORPLAD, e sugeriu uma aproximação com a Andifes para discutir os encaminhamentos sobre a autonomia em 2015 e discutir o que compete ao FORPLAD. Poti_UFOB, a constituição brasileira é a única que diz que a universidade é pública e gratuita, adotar um índice no quadro de pessoal é uma responsabilidade muito grande, nós estamos preparados para essa autonomia? Reafirmou a proposta do Coordenador de aprofundar o tema, incluindo a discussão com a Andifes sobre essa nova conjuntura política nacional. Rosalvo UFS, afirmou que a maior dificuldade é definir o que é autonomia; Valdomiro UFRRJ, ressaltou que já existe o banco de professores e o quadro de referência para os técnicos traçadas no âmbito do Ministério do Planejamento, e confirmou a necessidade de discussão sobre autonomia, pois estamos em um momento conjuntural complicado. Tomás UNIFAL, concluiu que para 2015 fica um painel constituído sobre autonomia, além da criação de um grupo de ação para discussão do tema. Osório UFPeL, a razão da autonomia é porque há um papel a ser desenvolvido pelas universidades que precisa de uma política de estado. Guimarães UFT, demonstrou dúvida de que todas as IFES desejam a autonomia; e sugeriu a discussão da proporcionalidade, esse é o momento de discutir esse tema diante da proposta de nova lei. Poti_UFOB, lembrou que as IFES não fazem eleição e sim consulta, com qualquer modelo de índice. Luciano UFPA, apoiou a ideia de

discutir o assunto com mais profundidade em 2015 e sugeriu o nome do Osório UFPel para a comissão. Tomás UNIFAL reforçou que ao longo de 2015 seja retomado e discutido nas regionais; ampliou ainda o convite para adesão ao grupo de discussão. João Emanuel manifestou que sua apresentação cumpriu o papel de suscitar as discussões em torno do tema autonomia e sugeriu trazer o Presidente da Andifes na discussão, pois foi quem participou da Comissão que finalizou o texto do anteprojeto de lei, sugeriu ainda a participação do Prof. Nelson da UFG, para discorrer sobre o modelo de financiamento. **Encaminhamento:** criação de comissão para tratar do assunto ao longo de 2015 com os seguintes participantes: Osório - UFPel; Tomás - UNIFAL; Julio Facó - UFABC; Poti – UFOB; Nídia - UFRRJ.

Momento II - Painel DIFES/SESu/MEC - participantes - Adriana Rigon Weska – Diretora de Desenvolvimento da Rede IFES e Fernando Augusto Rodrigues Bueno - Coordenador Geral de Planejamento e Orçamento

10h30min

Abertura do Painel DIFES/SESu/MEC; Adriana lembrou que as universidades cresceram muito e hoje o gasto maior tem sido com a terceirização; observou que todos estão preocupados com o crescimento e vê que é hora de pensar também em recuperar os *campi* antigos, propondo uma melhor reutilização dos espaços; ressaltou a importância de cuidar dos prédios antigos; a proliferação de novos prédios trazem consigo despesas de manutenção (incluindo o crescimento das despesas de terceirização); bem como a preocupação com as despesas com pessoal de apoio (receptionista, por exemplo) que estão elevadas. Ressaltou que a relação alunos por docente (RAP) e alunos por técnico-administrativo (RAT) precisa ser analisada; em particular a RAT está aquém do desejado (déficit de TA, mas não são todas as IFES).

Fernando Augusto Rodrigues Bueno - iniciou a fala sobre a proposta orçamentária 2015. PNAES aumentou em 20,50% em relação a 2014.

HVet aumentou 10% para cerca de R\$ 11 milhões. PDU programa novo relacionado a internacionalização terá cerca de R\$ 16 milhões. Programas específicos para sete IFES (UFRN tem o Instituto do Cérebro, UFPA Projeto Orla, UFRJ Projeto LADETEC, a UnB Projeto ICA, a UNIFESP com o Centro de Arqueologia, a UFV com o Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional, a UFSC tem o Resgate Sementes Crioulas/Terra Forte.

Apresentado o Calendário do CENSO 2014. Sistema abre em 9 de fevereiro. Período de coleta de 9 de fevereiro até 27 de março. Importante focar nos dados do Censo 2013. Ocorreram muitas falhas nos dados. Algumas universidades não incluíram dados como curso! Adriana solicitou que as IFES estejam com os dados dos docentes atualizados e conferidos, bem como os dados do primeiro semestre de 2014; Período para fundamental atenção é o de Verificação e Consistência, de 13/04/2015 a 17/04/2015. Adriana reconheceu o esforço das IFES em relação ao Censo 2013.

Relatório de gestão: o prazo das IFES é maior do que o do MEC, assim, Adriana solicita que os trabalhos sejam iniciados pelos indicadores do TCU.

Programa Mais Médicos na fase 1, com R\$165 milhões está na matriz como expansão e fase 2, R\$187 milhões. O programa consolidação das IFES com um total de R\$845 milhões. Programação de docentes e técnicos: expansão de *campus*; expansão de cursos; e implantação das quatro novas universidades.

Questionamentos: Elizabeth UFMT, a maioria das pessoas da universidade ainda não dão a devida importância ao Censo. Solicitou a elaboração de um documento para as universidades sobre essa importância. **Resposta:** será feito o documento e encaminhado as IFES. Rosalvo UFS, a questão da terceirização as universidades tem a necessidade de acompanhamento de obras, apontou a necessidade de um monitoramento do MEC quanto a necessidade de pessoal. **Resposta:** concordou com a sugestão de acompanhamento, e afirmou que com o recebimento dos novos técnicos tem que haver cortes nos terceirizados.

Araceli UFRJ, quanto a diferença de uma FG1 e uma CD4, há a necessidade de rever valores; quanto a dinheiro carimbado para laboratório específico, como fica a questão de autonomia.

Resposta: Concordou que os valores das FGs estão baixos, e ressalta a **importância de encaminhar junto ao Forgepe e** do protagonismo da Comissão de Recursos Humanos da Andifes. Quanto aos valores colocados em projetos específicos, são decisões do Ministro da Educação.

Pedro Cruz UFG, houve muito problema para fechar o Censo, a SERES não consegue resolver os problemas a tempo ou nem responde aos questionamentos que impactam direto no Censo.

Resposta: solicitou que, com relação a problemas não resolvidos com a SERES, a DIFES seja informada. Hermano UFPE, perguntou o que está se planejando para os próximos quatro anos, pois em sua universidade acabaram de fechar o PDI e houve uma chuva de propostas de

novos cursos, o que a DIFES pode acrescentar sobre um plano de médio e longo prazo?

Resposta: sobre o médio prazo, a estratégia agora é o momento do freio no crescimento e arrumação, é o momento de consolidar, incluindo as questões de pessoal; o PNE é ousado e será norteador de um novo processo de expansão. Nesse contexto, o PDI não deve ser uma peça fictícia, deve ser construído coletivamente e a alta administração dar o tom, e envolver os parlamentares. PNE é ousado com uma proposta de ampliação de 25% para 40% na oferta de vagas pelo sistema público na graduação; para a formação de professores, não vamos tirar professores da sala de aula para trazer para capacitação nas universidades; a EAD tem que mudar pois ela será fundamental para implementação do PNE; na expansão os municípios tem que ser parceiros; um novo currículo para o ensino médio está sendo trabalhado pelo MEC; conectividade é fundamental; idioma sem fronteiras é também um projeto; vocação do *campus* é importante para o crescimento estratégico; MEC trabalhando em Plano de Desenvolvimento Universitário (PDU).

Momento III - Painel SPO/MEC. Participantes: Wagner Vilas Boas de Souza - Subsecretário de Planejamento e Orçamento; Iara Ferreira Pinheiro - Coordenadora Geral de Finanças; Diogo Barcellos Ferreira - Coordenador Geral de Suporte à Gestão Orçamentária; Eduardo Augusto de Abreu Costa - Coordenador Geral de Orçamento.

14h00 – 16h45

Abertura do Painel SPO/MEC. Participantes: Wagner Vilas Boas de Souza - Subsecretário de Planejamento e Orçamento; Iara Ferreira Pinheiro - Coordenadora Geral de Finanças; Manoela Dutra Macedo - Coordenadora Geral de Planejamento; Diogo Barcellos Ferreira - Coordenador Geral de Suporte à Gestão Orçamentária; Eduardo Augusto de Abreu Costa - Coordenador Geral de Orçamento.

Wagner apresentou o Projeto Desafio da Sustentabilidade, em que haverá prêmios para as pessoas participantes, bem como para a universidade ou instituto que essa pessoa escolher se vincular e tiver maior número de acessos e 'curtidas' nos programas referentes. Na sequência passou para o Prof. Bermejo UFLA para a apresentação do projeto. Foi criada uma ação específica para o orçamento de 2015, a universidade vencedora encaminhará projeto a ser executado pelo SIMEC.

Diogo Barcellos Ferreira - Coordenador Geral de Suporte à Gestão Orçamentária, passou a discorrer sobre algumas portarias, dentre elas a Portaria nº 549/2013 (versus nova portaria) sobre novas regras para descentralização e sobre a ação 20RJ.

Wagner informa que cada órgão cuidava separadamente das descentralizações, devido a isso que o MEC está publicando uma portaria para todas as secretarias.

Questionamentos: Marilda UNIFESP, há possibilidade de remanejamento entre os elementos de despesas na descentralização ou dependerá de cada secretaria? **Resposta:** Sim, é possível o remanejamento via sistema. Edilberto UFPI, como fazer investimento se o recurso vem para custeio? **Resposta:** o recurso da 20RJ é pactuado e as vezes nem o ordenador e nem a SPO ficam sabendo antes para o devido planejamento, mas isso não impede a **execução de investimento** em vez de custeio.

Eduardo Augusto de Abreu Costa - Coordenador Geral de Orçamento, foi o responsável pela implantação eletrônica da liberação de orçamento automatizada para pagamento de vantagens pecuniárias. Apresentou o modulo SPO-SICAJ do SIMEC (SICAJ - Sistema Integrado de Cadastramento de Ações Judiciais).

Sobre o orçamento impositivo, é uma inovação do orçamento 2014, originário de 553 emendas, esse ano já foram liberadas 306 emendas.

Wagner informou que há dez dias isso já vem funcionando via *e-mail* e até o momento já foram resolvidos 150 processos, um ganho, pois antes durava até 60 dias para cada processo. **Data limite para empenho das emendas: 18 de novembro.**

Momento IV Palestra da Coordenação-Geral de Finanças/SPO - palestrante - Iara Pinheiro - Coordenadora-Geral de Finanças SPO

1- pagar tudo nesse exercício se não o contador terá que relançar em 2015.

2- prazo final do governo federal é 4 de dezembro; 20 de novembro é o prazo final para empenho de descentralizações, se não empenhar tem que devolver até 21 de novembro.

3- 25 de novembro é data-limite para empenho do orçamento. 26 de novembro devolução setorial.

4- o prazo de empenho da folha de pagamento é 31 de dezembro, lembrando que despesas com curso e concurso e estagiário é 05 de dezembro; residência o prazo é 25 de novembro.

5- indicação no SIAFI 2014 dos restos a pagar não processados até 2 de janeiro de 2015; se não fizer a indicação o empenho cairá. Abre em 1 de dezembro de 2014 até 02 de fevereiro de 2015 com data de lançamento até 31 de dezembro de 2014.

6- é possível fazer ajustes de limites entre categorias (de CA para IB, por exemplo); para isso, entrar em contato que a SPO pode viabilizar.

Wagner informou que na data de 31 de outubro de 2014 as universidades empenharam, mas na mesma data de 2013, num total de R\$1,346 bilhões a mais e o contingenciamento imposto pelo Ministério do Planejamento ao MEC foi de R\$1bilhão; com isso, nesse momento, todo o limite de empenho estão distribuídos nas universidades; MEC paga cerca de R\$ 8bilhões todo mês.

Wagner: avaliou que terá problema de financeiro no final de novembro.

Encontro de encerramento de exercício, uma vaga por universidade. O encontro ocorrerá nos dias 17 e 18/11/2014 - indicação de participação de um contador e diárias e passagens por conta da universidade.

Link

http://ramec.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=111&Itemid=1

Momento IV - Painel sobre Plano Interno e SubAção - participante - Manoela Dutra Macedo - Coordenadora Geral de Planejamento/SPO

Manoela iniciou a apresentação do Plano Interno do enquadramento de despesa; realizou um estudo sobre a utilização da codificação do plano interno; apresentou a nova portaria

(distribuída hoje para cada IFES durante o evento) que disciplina a codificação; a Portaria tem efeito a partir de 02 de janeiro de 2015. Explicou o Anexo I da nova portaria, com a Codificação refletindo as metas do PNE. Apresentou os Anexos II, III (Categoria de Apropriação) e IV. Na sequência fez uma apresentação do novo sistema de criação e gerenciamento de subações e planos internos (modulo do SIMEC). A ferramenta auxilia o alinhamento entre planos estratégicos e planos de implementação. Em seguida fez uma apresentação da análise no acompanhamento orçamentário 2014. Análise a ser feita pelos coordenadores de ação. Sistema abre no dia 17 de novembro de 2014 até 16 de janeiro de 2015; o MEC fará duas atualizações (cargas) dos dados do SIAFI no SIMEC durante esse período.

Questionamentos: Marilda UNIFESP, é possível dois servidores participarem do encontro de fechamento de contas em Brasília? Há como indicar mais pessoas para participar do encerramento? Edilberto UFPI, 13º salário para as universidades? Elizabeth UFMT, emenda Andifes para complementar o PNAES? Rosalvo UFS, sobre o contingenciamento pode ser alterado pra menos?

Respostas: Limite de receita própria era liberada toda segunda ou terça-feira. Nas últimas três semanas reduzimos os limites para universidades que não estavam executando. Agora será tratado mediante necessidades. Quanto as mudanças de rubricas, a ideia é otimizar, assim façam as solicitações. Quanto ao 13º foi liberado custeio de R\$2milhões para algumas universidades. A emenda Andifes está no MEC e está bloqueada. Sobre o contingenciamento a Lei de Responsabilidade Fiscal, depende da reavaliação da receita.

Terceiro dia: 07/11/2014

08h13min

Reitor Zacki UFPR: Disse que em 2015 será um ano muito difícil. É preciso que a comunidade interna esteja preparada; é preciso dimensionar as expectativas internas. 2015 vai separar os homens dos meninos, mas quero deixar uma mensagem de otimismo.

Momento I - Painel Gestão de Riscos: Gerenciamento de Riscos nas IFES - palestrante - Dr. Carlos Renato Braga (Diretor da Secretaria de Controle Externo e Logística - TCU);

Gerenciamento de Riscos na Universidade de Brasília (UNB) - Pedro de Barros Leal Pinheiro Marino (Decanato de Planejamento e Orçamento – UNB).

10h16min

Dr. Carlos iniciou a apresentação sobre os processos de gerenciamento de riscos. Apresentou o estudo da UnB que incluiu um capítulo sobre gerenciamento de riscos no seu PDI 2014-2017.

Questionamentos: Existe algum material de apoio do TCU para a modelagem dos processos? Aracéli UFRJ, a maioria das empresas estão reclamando dos atrasos de pagamentos, precisamos trabalhar na própria mudança da lei de aquisições. Temos situações limites em que o gestor fica muito fragilizado.

Respostas: temos um curso de modelagem de processos e que é autoinstrucional (no *site* do TCU), no caso de ausência de pagamentos de uma empresa a universidade pode encampar o serviço que deixou de ser prestado pela empresa (a Lei 8666 prevê isso) a lei (8666) não precisa ser mudada, precisamos instrumentalizar melhor os gestores. Uma rede para troca de informações sobre controle existe e funciona bem na Paraíba.

Tomás UNIFAL enfatizou a importância do mapeamento dos processos, a experiência de alguma IFES ajuda no processo; agradeceu aos palestrantes.

Momento Final - Encaminhamentos

Distribuição do Formulário de Avaliação do evento;

Recomposição da Regional Nordeste: Coordenadora Rosilda (UFRB) e Vice-Coordenador Crisóstomo (UNIVASF)

Recomposição da Comissão de Administração: Nídia (UFRRJ) assumiu a vice-coordenação no lugar de João Batista (UFRN)

[Aprovado assento](#) na Comissão de Administração para o Coordenador do FondCF.

Reuniões do FORPLAD em 2015.

	Local	Data
1ª	Aracaju - SE	18, 19 e 20 de Março
2ª	Norte (?) TO (?) UFG (?)	17, 18 e 19 de Junho
3ª	Barreiras - BA	26, 27 e 28 de Agosto
4ª	Sudeste	04, 05 e 06 de Novembro

Estudo sobre possível atualização dos valores das diárias. Sugestão do João Batista, apresentar no FORPLAD de março.

Rosalvo sugere que a Coordenação do FORPLAD participe junto ao Cograd para discutir o Censo. Colocar a análise para a Andifes e Cograd.